



## O rural na mídia impressa local fronteiriça: abordagens do Bioma Pampa e do agronegócio<sup>1</sup>

Thaís Leobeth<sup>2</sup>

Karla M. Müller<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo que parte do contexto de importância da mídia local situada em municípios de fronteira e da pauta rural como tema fundamental aos espaços fronteiriços do Sul do Brasil com Uruguai e Argentina, pelo Rio Grande do Sul. O enfoque recai sobre a abordagem do Bioma Pampa e do agronegócio nos textos jornalísticos dedicados à temática rural. Em termos metodológicos, configura-se como Estudo de Caso, ancorado na Pesquisa Bibliográfica e na Análise de Conteúdo. No recorte analisado, os jornais apresentam o Bioma Pampa especialmente como diferencial de produtos e o agronegócio como sistema promissor para a região fronteiriça. Verifica-se escassez de problematização acerca desses assuntos.

**Palavras-Chave:** Mídia impressa local; Fronteira internacional; Rural; Bioma Pampa; Agronegócio.

### 1. Introdução

Possuidoras de uma realidade social complexa e específica, as fronteiras internacionais constituem um instigante ambiente de pesquisa. A vasta extensão do limite geopolítico entre o Brasil e dez países da América do Sul é permeada por variadas conjunturas sociais e ambientais. Trata-se de diversidade de relações entre os habitantes locais que foi se delineando ao longo da construção histórica das nações, com seus processos de colonização e independência. Na contemporaneidade, esses espaços permanecem com desafios, muitos deles gerados pelo sistema econômico capitalista e globalizado, mas, no entanto, desenvolvem seus próprios modos de viver. Assim, parte-se das fronteiras internacionais como marcos

<sup>1</sup> Texto baseado em resultados da dissertação de mestrado “O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem” (LEOBETH, 2018).

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Fabico – UFRGS, Mestra, email: thaisleobeth@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Fabico - UFRGS, Doutora, e-mail: kmmuller@ufrgs.br



legais da gestão do território do Estado-nação para a concepção de zonas de interação, nas quais, para além do caráter físico ou normativo, a fronteira é também cultural e simbólica.

Elemento fundamental na interação que ocorre nas zonas de fronteiras<sup>4</sup> internacionais, a mídia local é fomentadora das dinâmicas que permeiam o cotidiano dos fronteiriços, pois traz questões econômicas, políticas, sociais e culturais. E, nesses contextos, uma mídia tem se mostrado pertinente e desafiadora diante de mudanças do comportamento social no consumo de informação. Contrariando a tendência de redução intensa da mídia impressa de circulação regional e nacional, o jornal impresso fronteiriço e interiorano, cujo conteúdo distribui-se em cerca de vinte páginas, permanece como aparato importante para as comunidades.

Um mapeamento exploratório e censitário, com enfoque para notícias de ciência e tecnologia realizado em dez jornais impressos das fronteiras oeste, sudoeste e sul do Rio Grande do Sul, revelou que no período de 2000 a 2010 as matérias jornalísticas de Ciências Agrárias representaram a segunda área do conhecimento mais noticiada, perdendo apenas para as Ciências da Saúde (PIPPI, 2014). A pesquisa evidenciou a valorização do conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento do setor agropecuário e da base econômica rural das referidas regiões, além da identificação do público e a importância do tema como pauta jornalística.

Partindo da constatação do valor da abordagem rural nos municípios fronteiriços e dos jornais impressos locais, buscou-se por textos jornalísticos dedicados a temática rural, em especial a abordagem acerca do Bioma Pampa e do fenômeno agronegócio, em dois periódicos dessa característica: *A Plateia*, de Sant'Ana do Livramento, e *Cidade*, de Uruguaiana. Tomou-se como fator fundamental a peculiaridade espacial fronteiriça e a importância que o tema possui também para os países vizinhos ao extremo sul brasileiro, Uruguai e Argentina. A análise centra-se em matérias jornalísticas de edições publicadas no período de realização de sete eventos agropecuários, sendo três brasileiros, dois uruguaios e dois argentinos.

## 2. Uma economia regional fronteiriça

Historicamente, a base econômica do Sul do Brasil, Uruguai e Argentina é a produção agropecuária, desenvolvida de forma semelhante em função de características geográficas

<sup>4</sup> “O conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, um espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialidade mais evoluída é a das cidades-gêmeas.” (MACHADO et al, 2005, p. 95).



naturais compartilhadas e de heranças da colonização. Na atualidade, a articulação de operações e relações que se dão em torno desse setor em variados níveis são sistematizadas pelo agronegócio<sup>5</sup>. Os três países se caracterizam como produtores e exportadores, sendo suas fronteiras internacionais espaços importantes de trânsito regional e escoamento de produtos. A temática se relaciona ainda com aspectos culturais que formam a identidade dos habitantes da região, vinculada ao cotidiano da zona rural, da produção agrícola e pecuária.

Assim, traz-se para reflexão um território real e simbólico, que se constitui elemento histórico e atual fundamental para o estado do Rio Grande do Sul, que são as fronteiras do extremo sul brasileiro, também fronteiras internacionais de Uruguai e Argentina. Chiappini e outros (2004) destaca que essa região é bem mais que uma disposição geopolítica internacional, é um solo praticamente sagrado para quem se reconhece como parte. Para a autora, a composição dessas fronteiras carrega uma intensidade que se reverbera até os dias atuais.

O contexto desse espaço específico pode ser pensado a partir da relação entre sujeito e natureza, por vezes apontada como elemento significativo ao surgimento do modo de vida peculiar que nele se encontra. A importância de se pensar a relação do rural e seus elementos econômicos e culturais com a região que forma Brasil, Uruguai e Argentina reside na construção histórica que aponta a formação de uma identidade compartilhada, cuja configuração se desenvolveu em consonância com características do ambiente natural e com fatores decorrentes dos primeiros habitantes, dos colonizadores e interesses políticos. Ou seja, relaciona-se com a existência do Bioma Pampa na região, pois as possibilidades de exploração de fontes naturais, especialmente para agricultura e a pecuária, influenciaram o surgimento de uma economia local e também regional, a definição dos limites estatais e o estabelecimento social. Decorrem também dessa relação aspectos culturais relacionados aos hábitos, costumes, comportamento, que caracterizam o sujeito do Pampa até os dias de hoje.

Conforme Garcia (2012), o primeiro sucesso econômico da região do Rio da Prata foi a Colônia do Sacramento (1680), uma invenção portuguesa, que se constituiu no maior interesse e ponto de disputa dos Reinos da Espanha e de Portugal. E foi no contexto de produtividade dessa região, mais especificamente de Colônia, que teve início a exploração econômica cujo modelo e possibilidades está vinculado ao Bioma Pampa. A consolidação

<sup>5</sup> Conforme Araújo (2007), no agronegócio cada segmento assume uma função própria, mas exerce papel importante como elo do processo produtivo e comercial de cada produto, articulando três âmbitos – antes, durante e após a porteira. As justificativas se voltam para a crença de que um sistema econômico conduzido por essa perspectiva agrega valor à cadeia produtiva e liga os setores, conferindo-lhes melhores rendimentos.



enquanto espaço produtivo e sistematizado ocorreu em torno de uma década após sua criação, sendo o gado o primeiro produto dessa economia. Outro aspecto dessa economia foi o contrabando, cuja prática se mantém até a atualidade. Conforme Garcia (2012), o desenvolvimento e o fluxo de pessoas tornou a região atrativa para o comércio ilegal, inicialmente voltado à prata peruana, e, rapidamente, estendido às variadas mercadorias produzidas localmente, como derivados da exploração do gado, e, principalmente, o que chegava de outras partes do mundo.

O bioma mencionado, cujas características de clima vegetação e relevo são peculiares, é compartilhado pelo extremo sul do Brasil, mais especificamente pela metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, com os países vizinhos Uruguai e Argentina, que juntos são contemplados por sua quase totalidade. O Pampa é formado por campos naturais únicos. Na descrição de Bencke e outros (2016, p. 17):

Ao sul das paisagens tropicais da América do Sul, [...], há um vasto espaço geográfico onde as árvores limitam-se a formar uma moldura ao longo dos cursos d'água ou estão confinadas às áreas de relevo mais acidentado. Todo o resto constitui o domínio privativo das ervas: gramíneas e outras plantas rasteiras perfeitamente adaptadas às condições climáticas e aos solos da região, formando um complexo sistema de campos naturais.

O Pampa está presente em quatro países: compreende todo o Uruguai, o centro-leste da Argentina, o extremo sudeste do Paraguai e o extremo sul do Brasil, formando uma extensão com mais de 750 mil km<sup>2</sup>, sendo o maior ecossistema campestre de clima temperado do continente sul-americano. Em território brasileiro, abrange 63% do Rio Grande do Sul, mais especificamente a região denominada metade sul, ocupando uma superfície de 178 mil km<sup>2</sup>, sendo o único dos seis biomas terrestres ou grandes regiões naturais do país, que se situa em apenas um estado da federação. No Brasil, até 2004, o Pampa era considerado parte do Bioma Mata Atlântica, com a denominação de Campos Sulinos. Com o reconhecimento oficial de classificação como bioma, foi formalmente inserido na agenda ambiental nacional, adquirindo notoriedade como patrimônio natural e cultural da região (BENCKE et al., 2016).

A relevância do Bioma Pampa supera a dimensão espacial e de riqueza natural que o caracterizam. A importância sociocultural desse ecossistema é um aspecto a ser considerado quando se propõe pensar relações cuja origem, desdobramentos e atualidade encontram-se vinculadas às influências geradas por esse ambiente. Nesse sentido, Bencke e outros (2016, p. 19) enfatiza que é mais que um espaço natural, de paisagem, vegetação e biodiversidade típicas: “o Pampa é o berço do povo gaúcho, cuja cultura e tradições foram construídas sobre os campos nativos de um território de fronteira flutuante e em íntima associação com a



atividade econômica mais antiga na região: a criação extensiva de gado”. Para os autores, essa dimensão se manifesta essencialmente na figura do sujeito denominado gaúcho, considerado seu habitante natural. O termo gaúcho identifica os habitantes do Pampa, portanto, estende-se aos uruguaios e aos argentinos que compartilham costumes e origens históricas.

Na atualidade, para além dessas questões, os referidos países dividem também problemáticas em torno do meio ambiente e da emergência do agronegócio. Conforme Dias (2016), o Bioma Pampa é um dos ecossistemas mais ameaçados e menos conservados tanto no Brasil, quanto no Uruguai e na Argentina. Para Porto-Gonçalves (2006), o gerenciamento da economia pela lógica da grande produtividade produz questões que implicam o âmbito da cultura, dos modos de vida, da relação do homem com a natureza e entre os povos. Pensando a realidade do Rio Grande do Sul, especialmente das regiões de fronteira, tomadas pelas grandes lavouras e imensos rebanhos, voltados principalmente ao abastecimento de mercados distantes, coloca-se para reflexão a importância do Bioma Pampa, visto que este se constituiu como um dos primeiros fatores da construção das comunidades e possibilitador do que se tornou um aspecto econômico em destaque e elemento da identidade cultural.

A partir desse contexto, é pertinente pensar a produção noticiosa e os fatos que ganham destaque nas comunidades fronteiriças no que tange ao caráter espacial peculiar e ao rural, em seus variados aspectos que são mobilizados pelos habitantes locais. Conforme afirmam Müller e Oliveira (2004, p. 09): “Mais do que um reproduutor do que se passa no mundo, os meios de comunicação assumem, cada vez mais, o papel de sujeitos, inserindo-se como agente, participando ativamente dos rumos que tomam a sociedade”. Ou seja, a mídia produz sentidos, pois é um elemento social e em sua função, seleciona, interpreta e gera ressignificações ao público. Este, em algum grau, assimila e mobiliza tais sentidos nas concepções que constrói acerca dos fenômenos.

### **3. Jornais impressos da fronteira: narrativa e construção**

À luz da Teoria da Construção Social da Realidade (BERGER; LUCKMAN, 2009), a prática jornalística é um dos elementos cotidianos que se estabeleceu enquanto ação e função institucional, o que se constitui resultado de um processo social e intersubjetivamente construído. Nesse sentido, adquiriu papel legitimado para a geração de construções da realidade entendidas como publicamente relevantes, materializadas no interior dos aparatos midiáticos, como resultado de um processo de produção, circulação e reconhecimento (ALSINA, 2009). Porém, a mídia é apenas uma das instâncias onde se produz a realidade



social, e, além disso, está em interação no cotidiano, de modo que cada elemento é também o resultado do conjunto a qual pertence, isto é, da comunidade no qual está inserida.

Na década de 1970, o paradigma das notícias como construção emergiu no âmbito das teorias do jornalismo (TRAQUINA, 2012). Essa perspectiva foi elaborada especialmente em contraponto à concepção das notícias como espelho, pois, conforme afirma Traquina (2012, p. 170), “as notícias ajudam a construir a própria realidade”. O segundo argumento da fundamentação das notícias como construção diz respeito à impossibilidade de uma linguagem neutra: “a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Em terceiro lugar, a elaboração noticiosa passa pela estruturalidade inerente aos meios de comunicação: “os media noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Portanto, uma série de fatores compõe o cenário de transformação de um fato em acontecimento noticioso e cada elemento fornece um item característico da abordagem a ser dada, de modo que “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da *comunidade profissional*, dentro e fora da sua organização” (TRAQUINA, 2012, p. 174, grifo do autor). Para Resende (2005, p. 161):

O campo dos *media* narra experiências e modos de vida calcados em subjetividades que estão, insistente, cravadas na objetividade demandada pela necessária lida com o cotidiano. Ou seja, eles interferem no status quo e recriam modos de vida, porque leem e provocam releituras de experiências subjetivas e objetivas e, vale dizer, de forma às vezes tão imperativa que se tornam lugar de onde as pessoas retiram o que sabem e o que se dispõem a compreender acerca do cotidiano e da vida.

Resende (2005) comprehende a narrativa como ferramenta social para expansão de conhecimentos e vivências: “como uma forma de representação coletiva, como um elemento que cria e recria sociabilidades, como práticas comunicativas sociais que definitivamente contribuem, na sociedade mediatizada, para o alargamento dos horizontes de experiência” (RESENDE, 2005, p. 163). O autor chama atenção para a importância das formas de se narrar o mundo, visto as potencialidades das quais os meios dispõem.

Em se tratando da mídia dos municípios de fronteira internacional contemplados no presente estudo, contrariando a tendência de redução massiva dos impressos de circulação regional e nacional, o jornal local, cujo conteúdo distribui-se em cerca de vinte páginas, permanece como aparato importante para a comunidade a qual se dedica. O impresso remonta



a uma tradição de leitura da informação, que se mantém no contexto do interior, refletindo a legitimidade que lhe foi institucionalmente atribuída e suas narrativas se configuram como importantes fontes de assimilação da realidade por parte da comunidade interiorana e fronteiriça.

A divulgação de acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município onde o veículo de comunicação está inserido, caracteriza o enfoque midiático ao localismo. Estudos têm revelado esse aspecto como o principal fator de estruturação de jornais impressos do interior, o que caracteriza também os periódicos fronteiriços. Dornelles (2013) aborda a notícia de importância local a partir de jornais interioranos, cuja circulação está condicionada à delimitação municipal. Conforme a autora, a escolha da imprensa local por notícias que tenham relação direta com a comunidade, pode estar no sentimento de pertencimento ao limite geográfico e aos modos de vida que o identificam: “o território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si só condicionar as formas de divulgação da imprensa local, reduzindo-a a uma escala mais estrita e comunitária.” (2013, p. 71). A capacidade de conhecimento e contato direto com os habitantes e com o que interessa no cotidiano dá o caráter dessa mídia:

A particularidade da imprensa do interior (local/regional) funda-se no fato de ela se dirigir a indivíduos integrados e participantes de uma comunidade geográfica delimitada, dos quais é possível conhecer características, como mentalidades, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes etc. (DORNELLES, 2013, p. 75).

Nesse sentido, Dornelles (2013) considera que a seleção da informação local pode ser compreendida mais pelo aspecto geográfico do que pelas características do conteúdo. Dessa forma, identifica-se que essa mídia é criada com o objetivo de corresponder às necessidades e às expectativas do local, fator que incide no que será noticiado. Essa concepção faz do recorte espacial a primeira influência do que será notícia. Dada essa delimitação, a mídia busca nos interesses e nas reivindicações da comunidade os assuntos a serem abordados e torna-se responsável pela visibilidade da informação de âmbito local. Considerando os fatores de relação com o público, a seleção dos fatos coaduna-se com a afirmação de Alsina (2009, p. 115): “o acontecimento é um fenômeno social e [...] está determinado histórica e culturalmente”. Isto é, correspondem a movimentos socioculturais, atrelados à realidade historicamente construída. Portanto, as pautas atuais são consequência dos elementos que se destacaram na formação das comunidades e permeiam a incidem na realidade contemporânea.



Essa perspectiva faz da temática rural assunto fundamental, bem como o Bioma Pampa e o sistema econômico agronegócio.

#### 4. Aspectos metodológicos

A pesquisa fundamenta-se no Estudo de Caso, que, conforme Yin (2010, p. 39), é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. O Estudo de Caso é preferido à análise de eventos contemporâneos, mas quando não há possibilidade de manipulação dos comportamentos relevantes (YIN, 2010), fatores que possibilitam a aplicação do método.

Procedimento técnico fundamental na produção acadêmica, a Pesquisa Bibliográfica está presente na construção da base teórica e na elaboração da proposta. Segundo Prodanov e Freitas (2013), para tal utiliza-se de material já elaborado, como livros e artigos científicos, resultando na composição do referencial teórico.

Como técnica para análise dos textos jornalísticos, tem-se a Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (2010, p. 40), é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora explica que a técnica objetiva “a manipulação de mensagens (conteúdo e manipulação desse conteúdo) para evidenciar indicadores que permitem inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.” (BARDIN, 2010, p. 48). Na Análise de Conteúdo, os objetos considerados de domínios possíveis são avaliados pela natureza do código e do suporte a que estão atrelados e da quantidade de pessoas implicadas na comunicação. O jornal é contemplado por essa configuração como uma Comunicação de massa, que se apropria do sistema linguístico e apresenta-se em formato escrito, correspondendo, portanto, a critérios previstos pela técnica (BARDIN, 2010).

A pesquisa em questão apresenta como amostra um conjunto de edições dos jornais, cuja escolha temporal ancora-se na realização de eventos relacionados à temática rural, especialmente ao agronegócio, por se caracterizarem pelo objetivo de interação dentro do país de origem e entre os países. Dado o conhecimento de que o tema é pauta tradicional dos periódicos fronteiriços e interioranos no Rio Grande do Sul durante todo o ano de circulação, é possível o recorte de períodos dos quais se tem conhecimento da existência de pautas que dialogam com as questões norteadoras do estudo. Quanto ao *corpus*, entre as regras de constituição apresentadas por Bardin (2010), trabalha-se com a homogeneidade, visto que os dois jornais analisados, A Plateia e Cidade, possuem textos jornalísticos de distintos gêneros e



formatos. Para a seleção, foram considerados os textos recorrentes nos dois jornais – notícias e reportagens – relacionados à temática rural, com fatores espaciais vinculados à fronteira ou para além desta, presentes nas edições que compõem a amostra. Colunas institucionais e cotações, por exemplo, não foram considerados para constituição do *corpus*.

A composição da amostra, ou seja, do conjunto de edições representativas das publicações dos jornais referentes ao ano de 2017, teve como ponto de partida a 40<sup>a</sup> edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada de 26 de agosto a 03 de setembro do referido ano, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS. A escolha do período justifica-se pela importância do evento, considerada a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, e por contar com a participação de produtores e empresários do setor no RS, do restante do Brasil, Uruguai e Argentina, entre outros países. Trata-se de um ano especial para o evento e os setores que o integra, pois foi marcada como uma edição comemorativa. Embora a Expainter seja realizada na região metropolitana de Porto Alegre, a temática está diretamente relacionada com as regiões de fronteira do estado, que são a origem de muitos dos produtos e atrativos que a movimentam.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, considerou-se pertinente a ampliação da amostra para outros períodos de realização de eventos de mesma temática e importância para os países vizinhos, Uruguai e Argentina, bem como para os municípios de Sant’Ana do Livramento e Rivera e Uruguaiana e Paso de Los Libres. Chegou-se à identificação de seis eventos, entre exposições e feiras, sendo cada uma representativa de um dos municípios e países mencionados. São elas: Expo Prado (Montevidéu/Uruguai), Expo Rivera (Rivera/Uruguai), Expofeira de Sant’Ana do Livramento (Brasil), Expo Rural (Buenos Aires/Argentina), Expo Internacional (Paso de Los Libres/Argentina) e Expofeira de Uruguaiana (Brasil). Assim, a amostra de cada um dos jornais é composta por quatro recortes temporais, sendo estes correspondentes aos dias de realização dos referidos eventos agropecuários realizados de julho a outubro de 2017, sendo o período da Expainter incomum a ambos os jornais. A composição do *corpus* teve como critério textos jornalísticos com menção à fronteira, aos países vizinhos do Brasil, Uruguai e/ou Argentina, e a blocos ou grandes regiões que abrangem conjuntamente as referidas nações.

Os jornais *A Plateia*, de Sant’Ana do Livramento, e *Cidade*, de Uruguaiana são representativos dos meios de comunicação impressos mais estruturados da região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Especialmente o jornal *A Plateia* se constitui como periódico de



# IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

27 e 28 de setembro de 2018 ♦ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

melhor infraestrutura no que tange aos meios com circulação em cidades-gêmeas do estado. No entanto, o principal critério de escolha dos periódicos se deu por serem os mais antigos ainda em circulação em seus respectivos municípios.

O jornal A Plateia foi fundado em 10 de janeiro de 1937, sendo um dos jornais impressos mais antigos ainda em circulação no estado. O Grupo A Plateia é formado pelo jornal impresso de mesmo nome, pela rádio Rede Comunitária de Comunicação - RCC FM 95.3, uma gráfica e ainda serviço de provedor de Internet. Na web, encontra-se como site, nas mídias sociais Facebook e YouTube, em formato de Web TV. É um jornal diário, com edições individuais de terça-feira à sexta-feira, e uma edição para sábado, domingo e segunda-feira. Circula principalmente em Sant'Ana do Livramento e Rivera, município para a qual produz uma versão em língua espanhola de quatro a oito páginas por edição, como encarte da versão de língua portuguesa. Tem formato tablóide, com edições que variam de 20 a 36 páginas, tiragem de quatro mil exemplares e cerca de 2800 assinantes. É comercializado em bancas da cidade ao preço individual de R\$ 3,00 (três reais). Em termos de editorias, o jornal direciona-se para nove temáticas e cinco cadernos especiais. A equipe de produção dos textos jornalísticos é composta por cinco repórteres (um deles jornalista diplomado) e um diagramador.

O jornal Cidade é mais recente, com fundação em 1º de janeiro de 1991, mas se caracteriza como o jornal impresso mais antigo ainda em circulação em Uruguaiana. É uma empresa jornalística de pequeno porte em termos de infraestrutura. A equipe de produção de notícias é formada por duas pessoas responsáveis por redação, diagramação e fotografia, sendo uma delas graduada em Publicidade e Propaganda. Não há jornalista graduado atuando no jornal. Circula com periodicidade diária, com edições de terça-feira a sábado. A comercialização se dá por assinaturas, que são em média de quatro mil, e em venda avulsa, nas bancas, ao custo de R\$ 3,00 (três reais). A tiragem é de cinco mil exemplares por edição. É confeccionado em formato tablóide, com edições que variam de doze a dezesseis páginas. O conteúdo é dividido em dez editorias, e inclui três encartes especiais. A impressão é realizada na Gráfica O Progresso, na cidade de Cachoeira do Sul, região central do estado. O jornal Cidade mantém-se também na web, através de blog, com início em 2011, e de página na rede social Facebook e perfil no Instagram. No blog, os assinantes têm acesso à edição do jornal no formato de arquivo digital, correspondente à versão impressa.

A seguir, são apresentadas caracterizações da abordagem da temática rural nos periódicos A Plateia, de Sant'Ana do Livramento, e Cidade, de Uruguaiana, considerando-se



o objetivo específicos trazidos no presente texto que dizem respeito ao Bioma Pampa e ao agronegócio.

## 5. O Bioma Pampa e o agronegócio em pauta

O jornal *A Plateia* contabilizou 35 dias de recorte temporal, compreendendo 23 edições publicadas. Ao todo, foram identificados 54 textos noticiosos dedicados ao rural, sendo 34 selecionados ao corpus por apresentarem os critérios pertinentes e correspondentes aos objetivos do estudo. No referido periódico, a abordagem do Bioma Pampa foi identificada como uma escala espacial regional. O texto jornalístico no qual se verifica essa questão aponta para a abordagem do Pampa como bioma cuja delimitação espacial compreende também o Uruguai. Trata-se de um acontecimento de escala internacional, mas que na pauta jornalística teve destaque como escala regional que não diz respeito ao Estado, ou uma divisão estadual ou um conjunto de municípios, mas sim à outra formação regional, não limitada pelo estado-nação. Nesse caso, a fronteira internacional é superada por um elemento que a antecede e confere identidade a ambos os países envolvidos.

Os textos do jornal *A Plateia* por vezes também mencionam a importância do Pampa tanto para a economia quanto para a identidade cultural. As características do ecossistema são colocadas como diferencial dos produtos da economia rural local e regional, principalmente quanto à criação de bovinos de corte e à vitivinicultura, um dos mais recentes empreendimentos da economia rural da região, juntamente com a cultura da oliveira e a sistematização de roteiros de turismo rural.

Voltado à questão ambiental, verificou-se ainda uma problematização realizada no âmbito de cobertura de um evento dedicado à agroecologia e ao desenvolvimento sustentável no Bioma Pampa. Na reportagem são destacadas variadas perspectivas de discussão voltadas para realidades urbanas e rurais. No entanto, trata-se de apenas um texto jornalístico dedicado à reflexão de questões contemporâneas que envolvem a economia rural, o meio ambiente, a alimentação e problemas agrários. Ou seja, predomina a ênfase no caráter produtivo, empresarial e de grande propriedade, e a valorização do agronegócio. Acompanha essa questão o emprego da expressão “agro”, que na atualidade tem sido também amplamente divulgada pela grande mídia nacional, com enfoque na relação campo e cidade.

De modo geral, a avaliação das abordagens relacionadas à temática rural aponta para o caráter econômico evidenciado pelo uso do termo agronegócio e pelo significativo espaço cedido aos grandes e tradicionais negócios. Verifica-se empenho na valorização do termo,



usado de forma recorrente. Os textos apontam para a associação a um *status* proporcionado pelo negócio rural visto pela ótica do agronegócio e evidencia um período de implantação ou de consciência de uma suposta necessidade de inserção nesse sistema econômico. É possível identificar a representação de uma elite rural, que é posicionada com tradicionalidade e indica fortes laços com a formação histórica do Rio Grande do Sul e dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina. O reconhecimento da grande propriedade, do rural como negócio de grande porte, caracteriza a maioria das pautas e reforça características da região. No entanto, a abordagem de pequenas propriedades, com ênfase ao trabalho do pequeno produtor e de formas de produção não convencionais para a região, não pode ser desconsiderada como abertura e/ou valorização de elementos desse viés para a economia rural local, mesmo que represente espaço menor nas páginas do jornal.

As escalas espaciais que caracterizam as narrativas jornalísticas do referido jornal apontam para uma geografia de relações que se estendem para além do limite territorial do município e do local-fronteira retratado com ênfase. É clara a dimensão da importância da agropecuária para os santanenses e também a dimensão projetada nos argumentos e sentidos empregados pelo jornal para visibilidade e valorização de assuntos vinculados ao setor. A temática rural, especialmente dedicada ao agronegócio, demonstra uma geografia que expande e se mostra interligada com outros espaços, evidenciando o aspecto globalizado.

Quanto ao jornal Cidade, de Uruguaiana, foram abrangidos 29 dias e 23 edições. Do total de 45 textos noticiosos dedicados à temática rural, dez apresentaram características compreendidas pelos critérios de constituição do conjunto final de textos, ou seja, textos nos quais se encontrou menção à fronteira ou aos países vizinhos do Brasil, Uruguai e Argentina, ou ainda blocos ou grandes regiões que abrangem conjuntamente as referidas nações. A presença da abordagem de agronegócio no jornal Cidade chama atenção inicialmente por ser a nomenclatura da editoria que abriga oficialmente pautas dedicadas à temática rural desde 2015, enquanto que no jornal A Plateia trata-se de editoria Rural, nomenclatura amplamente difundida entre os impressos de circulação local, regional e estadual. Embora aspectos culturais oriundos do meio rural estejam intimamente relacionados com as tradições dos uruguianenses, o caráter econômico de grande porte abarca quase a totalidade das abordagens feitas pelo jornal e demonstra o quanto o agronegócio representa na atualidade a identidade econômica rural de Uruguaiana, o que se acredita incidir sobre a mudança do termo que identifica a editoria reservada para essa temática.



Destaca-se a abordagem da Expointer como elemento da identidade regional, a atribuição de importância e a dimensão e associação do referido evento ao agronegócio. O jornal enfatiza a dimensão territorial de destaque da Exposição como maior evento agropecuário da América Latina e “vitrine do melhor do ‘agro’” (CIDADE, 26/08/2017, p. 06). Nesse sentido, as abordagens apontam para uma reconfiguração em curso acerca do cenário rural do Estado. A divulgação de alguns assuntos componentes da agenda de debates da Expointer sugere um movimento de ampliação da inserção do agronegócio na comunidade gaúcha, com destaque para a organização do setor rural para processos comunicacionais de geração de informação do campo para a cidade, ou seja, do sujeito rural para o sujeito urbano.

O jornal Cidade mostra-se identificado com a intensidade da importância do rural enquanto aspecto econômico fundamental da economia de Uruguaiana e do caráter representativo de uma tradicionalidade empresarial e familiar que sustenta a identidade rural do município, indicada por expressões como “nossos criadores”. O Bioma Pampa não é tratado nos textos analisados, ou seja, no período analisado, constituído por eventos cujos enfoques estão diretamente relacionados com práticas que se dão no espaço desse ecossistema e que dele dependem em variados aspectos, não foi pautado como elemento de interesse do espaço fronteiriço ou mesmo como interesse local. A característica geográfica da fronteira marcada por um rio pode ser um fator que incide nessa questão, no entanto, os eventos agropecuários, especialmente os locais, são espaços de interação do setor econômico rural e de práticas culturais.

As editorias Rural e Agronegócio apontam para etapas distintas dos municípios no que tange à inserção e construção do agronegócio local. A ausência de debates acerca do agronegócio no corpus do jornal Cidade leva ao pensamento de que o modelo já se encontra diluído na comunidade. No jornal A Plateia, o agronegócio é bastante trabalhado como um fenômeno em curso, como um elemento em inserção e compreensão. O agronegócio destaca-se como perspectiva econômica que traz o que se vê como tentativa de reconfiguração do diálogo entre campo e cidade, polos que caminham lado a lado na história dos municípios fronteiriços, bem como do Estado e da realidade dos países vizinhos.

Seguindo esse delineamento, de modo geral, a configuração dos jornais a partir dos textos jornalísticos analisados apresenta pouca incidência de pautas sobre meio ambiente e Bioma Pampa. Em relação ao agronegócio, ausência de problematização por parte de empresas ou produtores que integram o sistema acerca de consequências ambientais potencialmente agravadas pelo sistema, bem como de reflexão acerca de mudanças culturais



ou de manutenção de estruturas sociais. Assim, entende-se que esses assuntos não costumam entrar nas atividades dos eventos e assim também não são abordados pelos jornais.

É pertinente ressaltar que os espaços de fronteira, embora caracterizados todos por corresponderem ao limite do estado-nação, constituem-se em espaços únicos quando pensados individualmente. Ou seja, as características de uma cidade de fronteira, por mais que pertença à mesma fronteira internacional, sempre demonstrará aspectos que constituem suas peculiaridades. Assim, também a narrativa jornalística assume posição e se faz correspondente ao contexto no qual está inserida, superando a limitação do formato textual pré-estabelecido e da configuração do dispositivo midiático impresso.

Nesse sentido, a circulação do jornal impresso na comunidade fronteiriça aponta para a consonância entre contexto e tecnologia, entre tempo e hábito. A força local que se projeta nas páginas dos periódicos sugere pertinência e longevidade às suas produções. A característica estrutural das referidas empresas jornalísticas e o modo, que pode ser considerado particular, de se produzir notícia, parece estar em sintonia com as necessidades das comunidades. Ou seja, correspondem às expectativas uma da outra. No entanto, é pertinente se deter no impacto da narrativa jornalística, do potencial de transformação da opinião pública acerca da vida em sociedade e das esferas que impactam o cotidiano de forma ampla. Os meios de comunicação conformam-se como mecanismos produtores e ao mesmo tempo reprodutores da realidade social, e, portanto, estão em constante movimento de interação e têm em sua função informar, especialmente a notícia de proximidade, no caso dos jornais impressos locais, e trazer à reflexão as diferentes esferas sociais e a identidade local. Em suma, narram os acontecimentos em processo de criação e recriação de práticas sociais discursivas que oscilam entre o que passa na comunidade e constituem-se enquanto formadores de conhecimento.

## 6. Considerações

Os discursos apontam para uma reconfiguração do meio rural e das relações campo e cidade. Assim, é pertinente uma identificação clara e a compreensão das mudanças relacionadas ao rural abordadas nas páginas dos jornais. Por um lado, chama atenção o indicativo de uma nova interação entre campo e cidade a partir do agronegócio, considerando as diferenças da zona urbana de regiões metropolitanas e regiões interioranas e fronteiriças. Por outro, ganha destaque a rara problematização acerca de questões ambientais,



# IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

27 e 28 de setembro de 2018 ♦ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

especialmente voltadas para a degradação do Bioma Pampa, em abordagem que compreenda esse espaço e o caráter cultural de sua importância.

A questão agrária brasileira é um assunto que necessita ser amplamente debatido e está relacionado a problemáticas que se estendem desde os primeiros séculos de estabelecimento dos limites estatais brasileiros. O caráter globalizado da produção de alimentos, as questões ambientais e as relações entre países, blocos e continentes são questões fundantes na contemporaneidade. As diferentes perspectivas de escalas espaciais apontam para a interação entre unidades político-administrativas nacionais, para a relação global que incide especialmente sobre a produção oriunda da economia rural. Portanto, as fronteiras internacionais pesquisadas configuram-se como espaços específicos, cuja realidade incide sobre outras populações e outras partes do continente americano e fora dele. E, nesse sentido, o avanço do agronegócio mostra-se como questão a ser debatida, vistos os impactos que suscita em diferentes esferas, bem como a atuação dos meios de comunicação revela-se como atividade fundamental para reflexão acerca da prática jornalística.

## Referências

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BENCKE, Glayson Ariel. Biodiversidade. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel. (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 30<sup>a</sup> ed. tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CHIAPPINI, Ligia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs). **Pampa e Cultura: de Fierro a Netto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS\Instituto Estadual do Livro, 2004.
- DIAS, Braulio Ferreira de Souza. Prefácio. In: BENCKE, Glayson Ariel. Biodiversidade. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <[http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso\\_pampa\\_desconhecido.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2017.



# IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

27 e 28 de setembro de 2018 ♦ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior:** conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

EXPOSIÇÃO Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários. Esteio, Brasil. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

GARCIA, Fernando Cacciatore. **Fronteira Iluminada.** História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420 - 1920). Porto Alegre: Sulina, 2012.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=432240>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

JORNAL A Plateia. Sant'Ana do Livramento: JB Empresa Jornalística Ltda. Edições de 26-27-28 de agosto, 01, 06, 09-10, 12, 13, 14 e 16 de setembro e 06, 07-08-09, 12-13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21 de outubro de 2017.

JORNAL Cidade. Uruguaiana: Logic-Press Brasil Ltda. Edições de 22, 25 e 29 de julho, 26, 29 e 31 de agosto, 02 e 16 de setembro e 07 de outubro de 2017.

MACHADO, Lia Osório; HAESBAERT, Rogério; RIBEIRO, Leticia P.; STEIMAN, Rebeca; PEITER, Paulo; NOVAES, André. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org). **Território sem limites:** estudos sobre fronteiras. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011/07/2005-Territorio-sem-limites-TCMO.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MÜLLER, Karla M.; OLIVEIRA, Tito C. M. de. Comunicação, cultura(s) e identidade(s) fronteiriças. In: **Anais I EneCult.** 2004. Acesso em: <<http://www.cult.ufba.br/index.html>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

PIPPI, Joseline. Ciência & Tecnologia na Imprensa de Fronteira do RS: Reflexões sobre Discurso Noticioso e Singularidades Produtivas. In: **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Foz do Iguaçu, PR. 2 a 5092014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2006-1.pdf>>. Acesso em: ago. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2<sup>a</sup> ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2<sup>a</sup> ed. Florianópolis: Insular, 2008.

VERDUM, Roberto. Paisagem do Pampa: monotonia que se rompe no espaço e no tempo. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel. (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido.** Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em:



# IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

27 e 28 de setembro de 2018 ♦ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<[http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso\\_pampa\\_desconhecido.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso.** Planejamento e Métodos. 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.